

## **Quando a TV ignora a regulação\***

Felisbela Lopes\* e Phillipe Vieira\*\*

**Resumo:** No último ano da primeira década do século XXI e no limiar da passagem para a TV digital, importa conhecer a programação informativa dos canais generalistas e temáticos de informação. Em termos de enquadramento da actividade televisiva, os operadores portugueses regem-se essencialmente por três documentos distintos: Lei de Televisão, Contrato de Concessão de Serviço Público (no caso da RTP) e deliberação da Entidade Reguladora da Comunicação Social (ERC) resultante da renovação da licença dos canais privados (SIC e TVI). Tendo como base de análise a programação emitida ao longo de quatro meses (Setembro a Dezembro de 2010), verifica-se que os canais generalistas privados não cumprem obrigações mínimas estipuladas pela entidade reguladora. Para que tal acontecesse, exigia-se à SIC e à TVI alterações substanciais ao nível da sua oferta televisiva de horário nobre. No entanto, os responsáveis da TV privada, para além de terem criticado violentamente o documento do órgão regulador e toda a posterior actuação da ERC em matéria de regulamentação televisiva, não mudaram a rota da oferta televisiva que vinham fazendo em horário nobre desde 2001. E tudo continua a decorrer com aparente normalidade em 2010.

**Palavras-chave:** programação televisiva, serviço público, ERC.

## **A Lei de Televisão, o contrato de concessão de serviço público de televisão e as recomendações da ERC**

Enquadrada por diversos textos normativos, a televisão em Portugal não tem sobre si vigorosas orientações em matéria de programação. Do documento que se assume como matriz do audiovisual, a Lei de Televisão, recolhem-se princípios gerais, como seria

\* Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho. Artigo escrito no âmbito do projecto “Jornalismo televisivo e cidadania: os desafios da esfera pública digital” (FCT PTDC/CCI-JOR/099994/2008).

\* Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, Centro de Estudos Comunicação e Sociedade (felisbela@ics.uminho.pt).

\*\* Bolseiro do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (phillipevieira@gmail.com).

expectável deste tipo de legislação. No período que aqui nos ocupa, esteve em vigor a Lei n.º 27/2007, de 30 de Julho, que estipula como obrigações gerais dos operadores de televisão, nomeadamente dos generalistas, o seguinte:

- a) Assegurar, incluindo nos horários de maior audiência, a difusão de uma programação diversificada e plural;
- b) Assegurar a difusão de uma informação que respeite o pluralismo, o rigor e a isenção;
- c) Garantir uma programação e uma informação independentes face ao poder político e ao poder económico.

A formulação é genérica, e assim é de esperar de qualquer articulado deste género, mas a redacção tal como está abre zonas de ambiguidade. À luz desta lei, um canal generalista pode, em franjas de maior audiência, centrar a sua programação num determinado tipo de oferta e promover alguma diversidade em horários com um inexpressivo número de telespectadores. Na prática poderá ser um canal temático; mas a nível legal poderá reivindicar a sua natureza generalista.

### **Imposições do Contrato de Concessão de Serviço Público de Televisão**

Na nossa perspectiva, não há um jornalismo para o serviço público de televisão (SPT) e um jornalismo para as estações privadas. Mas pode (deve) haver uma informação que será mais específica dos operadores públicos. No que diz respeito ao trabalho que desenvolvem, os jornalistas de uma TV pública ou privada têm as mesmas obrigações e os mesmos direitos: fazem parte da mesma classe com cujos elementos partilham princípios éticos e deontológicos e um quadro legal intrínsecos à profissão. No entanto, uma estação pública e uma estação privada não deveriam seguir a mesma engenharia de programação e as mesmas prioridades na construção dos alinhamentos dos noticiários. No caso português, a RTP está submetida a um Contrato de Concessão de Serviço Público assinado com o Estado e a cláusulas legais específicas fixadas na Constituição da República Portuguesa e na Lei da Televisão que a obrigam a especiais cuidados. No período que nos ocupa aqui estava em vigor o contrato assinado em Março de 2008, um documento que apresentava “obrigações mínima de serviço público” para os canais do universo RTP.

No caso da RTP1, a cláusula 9.<sup>a</sup> estipula que o canal generalista deve, pelo menos, incluir o seguinte:

- a) Espaços regulares diários em que sejam noticiados e devidamente contextualizados os principais acontecimentos nacionais e internacionais;
- b) Espaços regulares de debate com intervenção de personalidades representativas da vida política e social portuguesa;
- c) Espaços regulares de entrevista a personalidades que se destaquem na sua actividade profissional ou cívica;
- d) Espaços regulares sobre a actividade política nacional, que tenham em conta a pluralidade e a representatividade dos partidos políticos com assento nas instituições parlamentares;

- e) Espaços regulares de grande reportagem;
- f) Espaços regulares de difusão de documentários originais, focando a realidade social, histórica, cultural, ambiental, científica ou artística portuguesa.

Face a estas disposições, no mesmo artigo considera-se exigível a seguinte frequência mínima:

- a) Três vezes por dia, para os noticiários;
- b) Semanal, para os programas de informação sobre as instituições políticas e promoção da cidadania, para os programas de debate e entrevista e para os programas de divulgação cultural;
- c) Mensal, para os programas de grande reportagem e documentários, assim como para a exibição de longas-metragens portuguesas.

A RTPN, segundo o Contrato de Concessão de Serviço Público (2008), destina-se “à prestação especializada de informação nas suas diferentes formas, designadamente noticiários, reportagens, documentários e debates, com destaque para temas, ideias e protagonistas não habitualmente representados na comunicação social, como os que relevam da área cultural ou científica, e concedendo especial atenção a temas com interesse para regiões e comunidades específicas” (Cláusula 13.<sup>a</sup>).

## Determinações da ERC para a TV privada

Recuando até ao aparecimento da SIC (Outubro de 1992) e da TVI (Fevereiro de 1993) e relembrando como era nessa altura a respectiva oferta televisiva, constatamos que, ao longo do tempo, as grelhas mudaram substancialmente ao ponto de tornarem irreconhecíveis os projectos iniciais de ambos os canais privados, mas de concessão pública. Em Junho de 2007, a Entidade Reguladora para a Comunicação Social aprova a primeira renovação das licenças dos canais privados através de uma deliberação que não se circunscreve a um puro acto administrativo. Nesse documento (1-L/2006 com a data de 20 de Junho), fixam-se algumas linhas de programação que obrigam a SIC e a TVI a inflectirem uma tendência que, desde 2001, as tinha convertido em canais monotemáticos de entretenimento no que ao horário nobre dizia respeito. Nesse texto, sublinha-se o seguinte:

Relativamente a algumas obrigações assumidas pelos operadores televisivos – quer por decorrência directa da lei, quer porque a isso se comprometeram na apresentação da respectiva candidatura (em 1990) ou em momento posterior – verifica-se um cumprimento pouco satisfatório.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Da parte da SIC, salientam-se como incumprimento os seguintes aspectos: diminuição progressiva do número de jornais informativos (quatro em 1990, três em 1999, dois em 2005); desaparecimento de programas especializados no campo da reportagem nacional e internacional, da entrevista e do debate com autonomia relativamente aos blocos informativos das 13h00 e das 20h00, em claro incumprimento dos compromissos assumidos em 1999; eliminação do *flash* informativo diário,

Face a isto, a ERC determinou que os operadores privados cumprissem várias obrigações. Destacamos aqui as seguintes:

Emitir um mínimo de três blocos noticiosos diários.

Emitir programas de informação dos subgéneros debate e entrevista, autónomos em relação aos blocos noticiosos diários, com periodicidade não inferior a semanal.

Diversificar os géneros da programação emitida no chamado horário nobre (20h00-23h00).

Ambas as estações consideraram as referidas orientações abusivas (*Diário de Notícias*, 8 de Agosto de 2006). Conhecida essa discordância da parte dos responsáveis dos canais privados em relação à decisão dos membros do órgão regulador dos média, esperar-se-ia, no entanto, que algo mudasse na oferta televisiva.

Numa análise feita à oferta informativa proporcionada pelos canais generalistas privados em 2006 e em 2007, concluímos que SIC e TVI continuavam a ser “canais monotemáticos de entretenimento”, como vinha acontecendo desde finais de 2000 (Lopes, 2007a). No último ano da primeira década do século XXI, repetimos essa análise, alargando essa amostra ao canal generalista de serviço público (RTP1) e aos três canais temáticos de informação que emitem através do cabo (SIC Notícias, RTPN e TVI 24). Ao longo de quatro meses do ano de 2010 (Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro), analisámos as grelhas de programação dos três canais generalistas e dos três canais temáticos, tendo em conta para esse estudo programas com alguma perenidade (pelo menos dois meses de emissão).

## **Mapeamento da programação informativa nos canais generalistas e temáticos de informação**

### **RTP1: uma informação de formatos diversificados**

O canal generalista de serviço público é aquele que apresenta uma oferta informativa mais diversificada. Para além do tradicional noticiário diário das 20h00, a RTP1 apresenta, em horário nobre e ao ritmo semanal, formatos nos principais géneros jornalísticos: debate, entrevista e reportagem.

Em Setembro de 2010, o director de programação do operador público, José Fragoso, defendia que o canal dedicava uma “atenção muito especial [à informação]”: “Temos formatos permanentes, não andamos a dizer que vamos investir na informação

contemplado no projecto de 1999; emissões destinadas a públicos infantis remetidas para horários pouco adequados, de segunda a sexta e desaparecidos da grelha de programas em 2006; programação cultural com presença reduzida na grelha e emitida em horários de audiência diminuta.

Da parte da TVI, sublinha-se o seguinte: emissões destinadas a públicos infantis remetidas para o fim-de-semana; programação cultural esporádica e emitida em horários de audiência reduzida, ausência de programas especializados no campo da reportagem nacional e internacional, da entrevista e do debate, autónomos em relação aos blocos informativos das 13h00 e das 20h00, em claro incumprimento dos compromissos assumidos em 1999; eliminação do *flash* informativo diário contemplado no projecto de 1999.

e daqui a duas semanas acabamos com um programa...”. Considerando a informação uma “pedra fundamental” da programação da RTP, Fragoso explicava assim a articulação com o director de informação: “Temos uma linha aberta permanente para a informação, que entra na programação sempre que desejar. O José Alberto Carvalho [director de informação] telefona-me e diz-me que precisa de fazer um extra sobre isto ou aquilo e nós abrimos a janela para a informação. No dia-a-dia é feito com esta simplicidade que estou a dizer” (*Correio da Manhã*, 24 de Setembro de 2010). Na cerimónia de apresentação da grelha de Outono/Inverno, estes directores de programação e informação afirmaram que o “triunfo da RTP é a diversidade”, garantindo que “as audiências não são uma preocupação, mas o reflexo do trabalho” dos jornalistas do operador público (*DN*, 1 de Outubro de 2010). Não apresentando nenhuma novidade assinalável na grelha deste período, a aposta da RTP na informação parece reflectir uma lógica de continuidade.

**Tabela 1. Oferta informativa da RTP1 na grelha de Outono/Inverno de 2010**

NOME DO PROGRAMA	SINOPSE	PERIODICIDADE	DIA DA SEMANA
Bom Dia Portugal	Magazine informativo matinal	Diário	Seg.-sex.
Jornal da Tarde	Noticiário da hora de almoço	Diário	Todos os dias
Portugal em Directo	Noticiário regional	Diário	Seg.-sex.
Telejornal	Noticiário da hora do jantar	Diário	Todos os dias
Vidas Contadas	Programa de reportagem de estórias de vida	Semanal	Segunda-feira
Prós e Contras	Espaço de debate público	Semanal	Segunda-feira
30 Minutos	Programa de mini-reportagens	Semanal	Terça-feira
Linha da Frente	Reportagens especiais	Semanal	Quarta-feira
Corredor do Poder	Debate político com uma nova geração de políticos	Semanal	Quinta-feira
Grande Entrevista	Espaço de entrevista semanal	Semanal	Quinta-feira

Como se pode depreender pela análise da Tabela 1, a RTP1 oferece uma grelha informativa diferenciada. O género noticiário ocupa um espaço essencial, com quatro programas diários, de linha editorial diversa: próxima de um magazine no caso do “Bom Dia Portugal”; valorizando “estórias” do Portugal excluído dos grandes espaços noticiosos no caso do “Portugal em Directo”; privilegiando a actualidade no caso do “Jornal da Tarde” (emitido a partir do centro de produção do Porto) e do “Telejornal” (emitido a partir da redacção central de Lisboa).

Ao nível da informação não-diária, a RTP1 preenche, durante a semana, o horário nobre com formatos diferenciados, muitas vezes por acumulação. Quando comparado com os outros canais generalistas, o serviço público diferencia-se nos géneros entrevista com “Grande Entrevista” e debate com “Prós e Contras” e “Corredor do Poder”. Estes dois últimos programas são diferentes entre si. Enquanto o primeiro tem um tema específico todas as semanas e convidados diferentes em cada emissão, o segundo integra um painel fixo e um tema de discussão assente na actualidade política nacional. A reportagem encontra espaço através de “30 Minutos” (um bloco de reportagens curtas), “Vidas Contadas” (um formato de reportagem sobre casos de vida) e “Linha da Frente” (um formato de reportagem de temática diversificada).

### **SIC: uma informação aquém das expectativas criadas**

Líder de audiências de 1995 a 2000, a SIC vem alternando, ao longo da primeira década do século XXI, entre o segundo e o terceiro lugares com a RTP1. Tendo sido um canal com uma forte aposta na informação nos anos 90, este canal foi subalternizando esse tipo de oferta televisiva (Lopes, 2007b). Nos últimos meses de 2010, os programas informativos circunscrevem-se a um grupo muito reduzido.

Por altura da preparação da grelha da *rentrée* de 2010, o director-geral da SIC, Luís Marques, assegurava que o canal estava a preparar um “grande investimento na informação”. O responsável pela estação referia-se em particular a “Condenados” e “Histórias com Gente Dentro”, dois formatos apresentados como apostas do canal (*Correio da Manhã*, 29 de Agosto de 2010). Poucos dias depois destas afirmações, o director de informação da SIC, Alcides Vieira, anunciava um reforço na área informativa, justificado pela “realidade política e económica do país, muito rica até ao final do ano” (*JN*, 8 de Setembro de 2010). Sinal desse esforço seriam certamente os “especiais de informação”, organizados semanalmente numa lógica que acompanharia a dinâmica da actualidade e da agenda noticiosa, tendo a coordenação do jornalista Miguel Sousa Tavares.

As duas novidades da grelha de Outono/Inverno são diferentes entre si. “Condenados” é constituído por quatro emissões com quatro histórias relacionadas com a área da justiça, resultantes de investigação jornalística sobre a vida de condenados em julgamentos polémicos. Segundo Alcides Vieira, “o objectivo é inovar dentro desta área, que tem um grande peso no horário nobre, e apostar forte na reportagem” (*Correio da Manhã*, 29 de Agosto de 2010). De acordo com a responsável pelo programa, a jornalista Sofia Pinto Coelho, “Condenados” propõe-se “explorar um conjunto de elementos que não foram tidos em conta ou não foram julgados” (*Jornal de Notícias*, 27 de Outubro de

2010). “Histórias com Gente Dentro” é o regresso de um formato que conta histórias extraordinárias protagonizadas por pessoas ordinárias. “Toda a gente tem uma boa história para contar, o que é preciso é saber ouvir. “Histórias com Gente Dentro” cumpre isso”, refere Ana Sofia Fonseca, a jornalista responsável pelo programa (*JN*, 29 de Outubro de 2010).

Na *rentrée* de Outono, o director de informação da estação dizia em entrevista ao *Correio da Manhã* que, “para além das notícias do dia, a SIC vai ter diariamente uma oferta diversificada, como uma espécie de complemento ao jornal”. Quando questionado sobre a ausência de um espaço de entrevista e debate na grelha da SIC, Alcides Vieira disse não pretender apresentar uma grelha fechada: “temos especiais de informação dois dias por semana, e haverá muitos em que será entrevista. Não queremos ter uma grelha previsível. O correcto é ser o jornalismo a reagir aos assuntos de actualidade, seja através de uma entrevista, de um debate cujo formato e o dia não têm de estar predefinidos. Os factos é que o determinam. Fechar uma grelha é redutor” (*CM*, 29 de Outubro de 2010). À distância destas afirmações, constata-se que esta não foi a política da estação que, para além das rubricas do “Jornal da Noite” e dos formatos de reportagem previstos, pouca mais informação ofereceu, mesmo ao nível de emissões especiais.

**Tabela 2. Oferta informativa da SIC na grelha de Outono/Inverno de 2010**

NOME DO PROGRAMA	SINOPSE	PERIODICIDADE	DIA DA SEMANA
Edição da Manhã	Noticiário matinal que faz o ponto da situação informativa nacional e internacional	Diário	Seg.-sex.
Primeiro Jornal	Noticiário da hora do almoço	Diário	Todos os dias
Jornal da Noite	Noticiário da hora do jantar	Diário	Todos os dias
Condenados	Série de reportagens que investigava erros dos tribunais	Semanal	Quarta-feira
Histórias com Gente Dentro	Reportagens sobre percursos de pessoas	Semanal	Sexta-feira
Perdidos e Achados	Bloco de reportagens especiais	Semanal	Sábado
Grande Reportagem	Programa de reportagem	Semanal	Domingo

Ao longo da semana, a oferta informativa da SIC não regista grandes variações. No início do dia, a “Edição da Manhã” actualiza, em pouco mais de uma hora, os telespectadores na actualidade noticiosa do dia anterior e faz a antevisão do dia. O “Primeiro Jornal” é a aposta informativa da hora do almoço. O “Jornal da Noite” é o noticiário de referência da estação, estendendo-se frequentemente por 90 minutos que podem contemplar reportagens especiais, entrevistas e debates em estúdio (por exemplo, a partir de Setembro de 2010 Miguel Sousa Tavares passou a ter um espaço de comentário dentro do próprio “Jornal da Noite” de segunda-feira).

Na informação não-diária, a SIC apresenta, sobretudo, formatos de reportagem, muitas vezes indistintos do noticiário das 20h00. “Histórias com Gente Dentro” aparece frequentemente como um segmento do “Jornal da Noite” de sexta-feira, tal como “Perdidos e Achados” se constitui como uma rubrica que recupera e actualiza histórias antigas e que é emitida no noticiário de sábado. O fim-de-semana é o período em que a informação semanal adquire mais expressividade com a “Grande Reportagem”, o formato de referência da reportagem televisiva. É este programa e “Condenados” o que mais se salientam na SIC, quando se fala de informação não-diária.

### **TVI: quando a informação não é uma aposta visível**

Dos três principais canais generalistas, a TVI é aquele que tem uma oferta quantitativa mais reduzida. A estação que, em 2010, foi líder de audiências emitia de forma regular apenas quatro conteúdos informativos ao longo da semana: três noticiários e um programa de reportagem.

O final de 2009 foi complicado para a estação, acusada pelo então primeiro-ministro de parcialidade informativa contra o Governo e a braços com uma tentativa gorada de oferta de compra por parte da PT. Essa conjuntura ditou uma crise interna, da qual resultou a saída do director-geral José Eduardo Moniz e da sua mulher, a principal pivô do noticiário das 20h00. Em Setembro de 2009, é designado um novo director de informação da TVI, o jornalista Júlio Magalhães, cuja estratégia passou não pela criação de formatos novos, mas por retocar conteúdos existentes, à custa, por exemplo, da contratação de comentadores, todos da área política: Marcelo Rebelo de Sousa (comentário no “Jornal Nacional” de domingo), Manuel Maria Carrilho e Santana Lopes (debate no “Jornal Nacional” de sábado). Este grupo juntava-se a António Perez Metelo, um jornalista com espaço fixo de opinião no “Jornal Nacional” de terça-feira. De acordo com o director de informação da TVI, estes novos elementos da equipa de comentadores da TVI vinham “dar um importante contributo numa área que é de grande importância para a estação” (*Jornal de Notícias*, 12 de Outubro de 2010).



**Tabela 3. Oferta informativa da TVI na grelha de Outono/Inverno de 2010**

NOME DO PROGRAMA	SINOPSE	PERIODICIDADE	DIA DA SEMANA
Diário da Manhã	Magazine matinal que actualiza a informação nacional e internacional	Diário	Seg.-sex.
Jornal da Uma	Noticiário da hora do almoço	Diário	Todos os dias
Jornal Nacional	Noticiário da hora do jantar	Diário	Todos os dias
Repórter TVI	Programa de reportagem	Semanal	Segunda-feira
Jornada	Resumo da jornada futebolística	Semanal	Domingo

Em 2010, a maior parte da oferta informativa da estação centra-se nos noticiários. De manhã, a estação aposta num magazine informativo para actualizar as informações e fazer uma antevisão do dia. Ao almoço e ao jantar, apresenta dois noticiários. Tal como a SIC, também a TVI reserva espaço de comentário individualizado no “Jornal Nacional”. Para além destes três noticiários, esta estação apenas oferece um espaço de reportagem semanal às segundas-feiras: “Repórter TVI”, um formato que, ao longo de 2010, conquistou boas audiências para o canal. Com a nova época desportiva veio também um novo formato de rescaldo da jornada futebolística. O programa “Jornada” traz a estúdio dois ex-jogadores (João Vieira Pinto e Pedro Barbosa) e um ex-árbitro (Pedro Henriques) para dissecar o que se passou nos relvados portugueses ao longo do fim-de-semana.

### **SIC Notícias: um canal líder de audiências e plural nos conteúdos**

Estávamos em Janeiro de 2001, quando a televisão por cabo em Portugal passou a receber o contributo da SIC Notícias, o primeiro canal de notícias por cabo que, ao longo da primeira década do século XXI, tem sido muitas vezes líder no cabo. Esta popularidade é reiteradamente sublinhada pelos seus responsáveis: “A SIC Notícias é líder no cabo, o que é extraordinário, porque não acontece em nenhum outro lugar do Mundo um canal de notícias ser líder. É uma marca de qualidade indiscutível”, sublinha o director-geral da SIC, Luís Marques (*Correio da Manhã*, 6 de Outubro de 2010). O director de informação da SIC, Alcides Vieira, refere que “a SIC Notícias é um projecto vencedor, consolidado e que cresce de ano a ano” (*Correio da Manhã*, 29 de Outubro de 2010).

Sendo a SIC Notícias um canal de informação, boa parte dos conteúdos disponibilizados são naturalmente informativos e produzidos pelos jornalistas da SIC. No entanto, também há espaço para programas de informação importados, programas que misturam informação com entretenimento e para outros contratados pela SIC Notícias a terceiros. Neste artigo, ocupamo-nos dos conteúdos produzidos a partir do trabalho dos jornalistas desta empresa, que constituem a maior parte da oferta do canal.

Tabela 4. Oferta informativa da SIC Notícias na grelha de Outono/Inverno de 2010

NOME DO PROGRAMA	SINOPSE	PERIODICIDADE	DIA DA SEMANA
Edição da Manhã	Noticiário matinal	Diário	Todos os dias
Edição do Meio-Dia	Noticiário	Diário	Todos os dias
Notícias	Curtos blocos noticiosos que se repetem ao longo do dia oferecendo uma rápida actualização das principais notícias do dia	Diário	Todos os dias
Opinião Pública	Fórum de debate aberto aos telespectadores	Bidiário	Seg.-sex.
Jornal do Meio-Dia	Noticiário entre as 12h e as 13h	Diário	Todos os dias
Jornal das Duas	Noticiário entre as 14h e as 15h	Diário	Todos os dias
Edição da Tarde	Bloco noticioso emitido a partir das 15h	Diário	Todos os dias
Cartaz	Magazine cultural	Diário	Todos os dias
Jornal de Economia	Noticiário curto dedicado à actualização das principais notícias do dia da economia	Diário	Seg.-sex.
Jornal de Desporto	Noticiário curto emitido mais do que uma vez por dia onde se faz a actualização das informações desportivas	Diário	Seg.-sex.
Jornal das Sete	Noticiário entre as 19h e as 20h	Diário	Todos os dias
Jornal das Nove	Noticiário apresentado por Mário Crespo	Diário	Seg.-sex.
Edição da Noite	Noticiário diário emitido a partir das 22h onde se discutem os temas fortes do dia	Diário	Seg.-sex.
Jornal da Meia-Noite	Noticiário emitido entre as 00h e a 1h	Diário	Seg.-sex.
O Dia Seguinte	Debate das noites de segunda-feira onde se faz o rescaldo da jornada futebolística	Semanal	Segunda-feira
Contraste	Debate político com comentadores residentes	Semanal	Terça-feira

Condenados	Debate no canal temático sobre reportagem exibida no canal generalista	Semanal	Quarta-feira
Negócios da Semana	Debate/entrevista semanal onde os actores da economia portuguesa conversam sobre economia	Semanal	Quarta-feira
Quadratura do Círculo	Programa de debate político	Semanal	Quinta-feira
Expresso da Meia-Noite	Espaço de debate sobre a actualidade nacional e internacional e revista da primeira página do semanário <i>Expresso</i>	Semanal	Sexta-feira
Falar Global	Programa de discussão sobre os desafios da globalização	Semanal	Sábado
Eixo do Mal	Debate semanal onde se discute de forma satírica os acontecimentos da semana	Semanal	Sábado
Sociedade das Nações	Programa de debate sobre temas internacionais	Semanal	Sábado
Plano Inclinado	Debate onde Mário Crespo, Medina Carreira, Nuno Crato, João Duque e convidados discutem os temas da semana	Semanal	Sábado
Jornal de Sábado	Noticiário da noite	Semanal	Sábado
Ponto/Contraponto	Um espaço de opinião assinado por Pacheco Pereira onde este analisa os média	Semanal	Domingo
Tempo Extra	Espaço de opinião e discussão sobre futebol assinado pelo jornalista Rui Santos	Semanal	Domingo
Jornal de Domingo	Noticiário da noite	Semanal	Domingo

Na SIC Notícias, as manhãs são passadas entre noticiários e o “Opinião Pública”, à semelhança daquilo que acontece à tarde, onde o fórum conhece uma segunda edição e as notícias vão sendo actualizadas à hora certa. Para além destes conteúdos próprios, o canal costuma oferecer, ao longo do dia, conteúdos com produção externa à redacção da SIC. A partir das 21h, este canal de informação emite o “Jornal das 9”, um noticiário com uma linha editorial interventiva, resultante da postura do pivot principal (o jornalista Mário Crespo) e com um alinhamento frequentemente desligado da pressão noticiosa do dia. Ali se discutem os temas que vão marcando ou que se pretende que marquem a agenda mediática. Às 22h, a jornalista Ana Lourenço apresenta a “Edição da Noite” onde se continua a promover a discussão dos principais temas do dia e a chamar

a estúdio personalidades que vão acrescentando outras visões para a interpretação do real em notícia. Após os dois noticiários mais fortes, o canal abre espaço para o debate. Todos os dias, programas diferentes com temáticas diversas convidam protagonistas distintos para discutirem os assuntos que estão na ordem do dia: desde o debate em torno do futebol no “Dia Seguinte” à conversa económica do “Negócios da Semana”.

### **RTPN: um canal com programação fora dos estúdios de Lisboa e atenta ao universo digital**

A televisão pública também está presente na informação por cabo através da RTPN, originalmente um canal dedicado ao Norte do país. Aproveitando, sobretudo, as duas principais redacções do operador público (Porto e Lisboa), a RTPN transmite a partir de ambos os locais, sendo, por isso, o único canal com emissão própria difundida fora de Lisboa<sup>2</sup>. A oferta informativa da RTPN não difere significativamente daquela proporcionada pela SIC Notícias, centrando-se em noticiários, debates, entrevistas e fóruns de informação. Tal como a sua concorrente mais directa, este canal também procura promover a discussão em torno dos assuntos da actualidade e acolher em estúdio personalidades que melhor podem conversar sobre os temas em questão.

**Tabela 5. Oferta informativa da RTPN na grelha de Outono/Inverno de 2010**

<b>NOME DO PROGRAMA</b>	<b>SINOPSE</b>	<b>PERIODICIDADE</b>	<b>DIA DA SEMANA</b>
Bom Dia Portugal	Magazine informativo matinal transmitido em simultâneo na RTP1	Diário	Seg.-sex.
Notícias	Curtos blocos de notícias emitidos ao longo do dia	Diário	Todos os dias
RTPN Desporto	Noticiário emitido mais do que uma vez por dia e que actualiza as notícias do desporto	Diário	Todos os dias
Notícias do Atlântico	Noticiário diário que actualiza as notícias da Madeira e dos Açores	Diário	Seg.-sex.
Antena Aberta	Fórum de debate aberto aos telespectadores	Bidiário	Seg.-sex.
Notícias 18/20	Bloco de informação diário que actualiza as principais notícias do dia	Diário	Seg.-sex.
Negócios do Dia	Noticiário curto dedicado à actualidade económica	Diário	Seg.-sex.
Jornal do País	Noticiário diário que se foca naquilo que acontece no Portugal profundo	Diário	Seg.-sex.

<sup>2</sup> No período da tarde, a RTPN emite programação informativa a partir dos centros de produção da Madeira e dos Açores.

À Noite, as Notícias	Noticiário diário	Diário	Seg.-sex.
Notícias às 24	Noticiário do fim da noite	Diário	Todos os dias
Pontos de Vista	Programa de debate sobre a actualidade política	Semanal	Segunda-feira
Trio d'Ataque	Debate semanal sobre futebol	Semanal	Terça-feira
Directo ao Assunto	Programa de debate semanal onde três comentadores residentes discutem a actualidade política nacional	Semanal	Quarta-feira
Pontapé de Saída	Debate semanal em que se faz a antevisão futebolística do fim-de-semana futebolístico	Semanal	Quinta-feira
Contra-análise	Programa de debate político	Semanal	Sexta-feira
Hora de Fecho	Debate feito entre jornalistas que discutem os temas da semana e fazem uma antevisão da semana que vem	Semanal	Sexta-feira
Zona Mista	Debate de sábado à noite em torno do arranque da jornada futebolística	Semanal	Sábado
4 X Ciência	Programa de debate semanal sobre ciência	Semanal	Sábado
Estação das Artes	Magazine onde se apresentam os principais espectáculos em território nacional	Semanal	Sábado
Eurodeputados	Os eurodeputados portugueses discutem os temas da actualidade europeia	Semanal	Sábado
Geração Saúde	Programa de debate sobre saúde	Semanal	Sábado
Radar de Negócios	Programa sobre a economia real e casos de sucesso de empreendedorismo	Semanal	Domingo
Olhar o Mundo	Programa de actualidade internacional	Semanal	Domingo
Cinemax	Programa de cinema onde se discutem as estreias e entrevistam os protagonistas	Semanal	Domingo

Com uma grelha sobretudo assente em noticiários e debates, a RTPN oferece uma variedade temática interessante. Para além dos programas que cobrem os assuntos da actualidade política nacional, o canal tem também conteúdos ligados ao desporto (vários), à economia, à saúde, às matérias internacionais e aos acontecimentos culturais. No entanto, a originalidade desta estação situa-se noutra nível: na aposta nas novas plataformas digitais. Em 2010, a RTPN era (praticamente) o único canal português a integrar regularmente nas suas emissões conteúdos originalmente publicados noutras plataformas mediáticas, como *sites* da internet ou redes sociais. Em emissões como o “À Noite as Notícias”, o canal fomenta a participação dos telespectadores através dessas novas vias digitais. Esta aposta da RTPN poderá revelar-se de grande utilidade no futuro, em que o ecrã de televisão já não se assume como janela ou espelho do mundo, mas como porta de entrada dos telespectadores.

#### **TVI24: um canal à procura do seu espaço televisivo**

A TVI24 é o canal de notícias da TVI, estação líder nas audiências em Portugal. Contudo, até 2010, e com quase dois anos de emissão, a TVI24 continua na terceira posição na lista de canais de informação mais vistos em Portugal. Muito longe da SIC Notícias e ainda algo distante da RTPN, a TVI24 construiu uma grelha informativa semelhante às da concorrência, apostando em noticiários e em debates e promovendo o aparecimento de novos *opinion makers*. Há, contudo, um aspecto onde a estação de notícias de Queluz assumiu estar à frente das outras: na expansão dos estúdios virtuais a vários formatos informativos.

**Tabela 6. Oferta informativa da TVI 24 na grelha de Outono/Inverno de 2010**

<b>NOME DO PROGRAMA</b>	<b>SINOPSE</b>	<b>PERIODICIDADE</b>	<b>DIA DA SEMANA</b>
Diário da Manhã	Magazine informativo matinal transmitido em simultâneo na TVI	Diário	Seg.-sex.
Discurso Directo	Fórum de debate aberto aos telespectadores	Bidiário	Seg.-sex.
Notícias	Noticiários curtos	Diário	Todos os dias
Consultório	Programa de debate sobre questões de saúde onde os telespectadores também podem participar	Diário	Seg.-sex.
TVI Jornal 1.ª Edição	Noticiário entre as 12h e as 13h	Diário	Todos os dias
TVI Jornal 2.ª Edição	Noticiário entre as 14h e as 15h	Diário	Todos os dias
TVI Jornal 3.ª Edição	Noticiário entre as 16h e as 17h	Diário	Seg.-sex.
Bolsas	Programa de acompanhamento do comportamento das bolsas nacionais e internacionais	Diário	Seg.-sex.

Diário da Tarde	Bloco informativo entre as 17h e as 19h	Diário	Todos os dias
Edição das Sete	Noticiário entre as 19h e as 20h	Diário	Todos os dias
Jornal do Dia	Noticiário das 21h	Diário	Todos os dias
Edição das Dez	Noticiário	Diário	Seg.-sex.
Última Edição	Noticiário que fecha o dia	Diário	Todos os dias
Prolongamento	Debate dedicado ao futebol e ao rescaldo da jornada futebolística	Semanal	Segunda-feira
Combate de blogs	Alguns dos mais reputados bloggers nacionais juntam-se à mesa para discutir os temas que marcam a actualidade portuguesa	Semanal	Terça-feira
É Golo	Programa de debate sobre a actualidade do futebol	Semanal	Quarta-feira
Livraria Ideal	Programa de informação e divulgação cultural	Semanal	Quinta-feira
Contas à Vida	Debate sobre finanças públicas protagonizado por dois ex-ministros das finanças	Semanal	Quinta-feira
Mais Futebol	Debate ligado ao futebol num registo mais soft	Semanal	Sexta-feira
Sala de Imprensa	Jornalistas reúnem-se para fazerem uma revista de imprensa	Semanal	Sexta-feira
A Torto e a Direito	Actualidade da semana analisada por três comentadores residentes	Semanal	Sábado
Cinebox	As estreias de cinema e as curiosidades da sétima arte	Semanal	Sábado
Pressão Alta	Depois da jornada futebolística estar completa, dois comentadores discutem as incidências das partidas	Semanal	Sábado
Portugal Português	Programa emitido ao domingo onde se discutem problemas das regiões	Semanal	Domingo
Jornal de Domingo	Noticiário	Semanal	Domingo
De Homem para Homem	Programa de entrevistas a personalidades da vida pública portuguesa	Semanal	Domingo
Cartaz das Artes	Programa onde se destacam as principais estreias no mercado cultural português	Semanal	Domingo

Ao contrário dos seus concorrentes directos, a TVI24 aposta num número substancial de formatos comprados no estrangeiro. Mesmo assim, este canal apresenta uma oferta informativa variada. Tal como a RTPN e a SIC Notícias, boa parte do alinhamento diário da TVI24 é construído com noticiários e programas de debate, muito centrado em campos sociais que os canais concorrentes também destacam (política, economia, futebol...). Há, no entanto, um formato onde a estação parece ter-se antecipado em relação à concorrência: no “Combate de Blogues” abre-se a porta do estúdio aos protagonistas da nova vaga de comunicação na Internet que aí discutem os temas sobre os quais escrevem nos seus blogues. Esta iniciativa é inédita em Portugal e uma refrescante marca de criatividade por parte do canal que resolveu chamar à televisão alguns dos notáveis do ciberespaço.

### **A TV poderá ignorar a ERC?**

Percorrendo a programação informativa dos canais generalistas e temáticos, poder-se-á retirar três conclusões:

- a RTP cumpre, em termos de formatos, aquilo que está estipulado no Contrato de Concessão de Serviço Público, podendo, no entanto, ser mais inovadora na oferta televisiva proposta na RTP1 e na RTPN;
- a SIC e a TVI desrespeitam aquilo que a ERC estipulou aquando da renovação das licenças de TV.
- a SIC Notícias, a RTPN e a TVI 24 vão fomentando alguma diversidade nos temas que noticiam, embora nem sempre promovam a pluralidade de opiniões.

Quem esperava que a deliberação da ERC de Junho de 2006 provocasse uma renovação de fundo da programação televisiva das estações privadas fica certamente desiludido com aquilo que esses canais (não) fizeram. Nem mesmo a insistência da TV pública em programas de debate e de grande-entrevista levou a SIC ou a TVI a adoptar formatos semelhantes<sup>3</sup>. Canais monotemáticos de entretenimento: eis o que continua a caracterizar a programação da SIC e da TVI depois do noticiário das 20h00. Uma tendência que se vinha notando desde 2001 (Lopes, 2007b), sem que nenhuma entidade tivesse tido força suficiente para travar uma engenharia de programação que negava a natureza generalista das estações privadas em horário de maior audiência. Sendo canais privados, mas de concessão pública, a SIC e a TVI violaram, neste tempo, as determinações do órgão regulador e, até certo ponto, aquilo que estipulava a Lei de TV na altura em vigor que os considerava em teoria canais generalistas, sem que o fossem realmente em horário nobre. As consequências deste rumo da programação que exclui das franjas de maior audiência a informação semanal são diversas. Apontamos aqui três.

<sup>3</sup> A SIC chegou a incluir na sua grelha formatos de debate, como o “Aqui e Agora”, e de entrevista, “Mário Crespo Entrevista”, mas rapidamente estas apostas desapareceram da programação semanal da SIC.



Estrangulamento do espaço público mediatizado enquanto espaço de discussão de diversas temáticas de interesse público. A substancial diminuição de formatos de debate e de grande entrevista nos canais generalistas não permite alargar a discussão a diferentes campos sociais. Neste contexto, tende-se a eleger tópicos que gravitam em torno do(s) poder(es) dominante(s), ou seja, fala-se mais do mesmo. Desse modo, avoluma-se uma espiral do silêncio (Noelle-Neumann 1995: 200-209) que vai expelindo para as margens as temáticas que estruturam o nosso quotidiano, mas que não têm poder para suplantar assuntos considerados de maior importância, porque apresentam um cordão umbilical à ordem dominante. “Somos os melhores exemplos europeus de arcaicos pós-modernos. Longe de criar uma zona de respiração e um fora, os *media* amplificaram a comunicação social para novamente a fechar”, lembra José Gil (2005: 33), num livro sugestivamente intitulado *Portugal Hoje. O medo de existir*.

Fortalecimento de elites que se perpetuam no poder na exacta medida em que se mantêm nos palcos televisivos. “Quem não aparece nos *media* não existe para a realidade política e quem aparece esporadicamente e com uma imagem disfuncional será um elemento marginal”, escreve Sanchez Noriega (1997: 244), que reconhece igualmente que “hoje seria improvável que alguns líderes de épocas pré-mediáticas tivessem existido” (1997: 254). A diminuição das *ágoras* mediáticas origina a saturação das vozes autorizadas a falar na TV, instituindo-se uma espécie de confraria habilitada a discutir temáticas variadas.

Reconfiguração do noticiário como género televisivo. Vendo-se obrigado a ser esticado até muito depois dos 60 minutos, o noticiário da noite tornou-se uma espécie de albergue espanhol que integra as notícias do dia, as reportagens de média duração, as entrevistas e os debates em estúdio... O telejornal das 20h00 deixa, assim, de reflectir o que de mais importante se passa no país e no mundo. Por um lado, porque o jogo com as audiências e o interesse do público o atiram para uma agenda que persiste em misturar jornalismo com espectáculo das notícias (Thussu, 2007). Por outro, porque as redacções dos canais generalistas privados, confrontando-se com a ausência de espaços na grelha de programação para formatos informativos de conversação em estúdio, misturam-nos com peças noticiosas que se fazem ao ritmo veloz do dia-a-dia.

Há, em torno deste incumprimento da deliberação da ERC, um enigmático silêncio. Se esse mutismo não tivesse consequências directas sobre o espaço público por onde todos circulamos, poderíamos ousar não agir de modo a alterar a actual tendência da oferta televisiva que vem sendo proporcionada em horário nobre. Mas talvez haja ainda uma outra saída que não aquela de nos sentarmos em frente ao televisor a divertir-nos... até morrer, como, aliás, vaticinava o títulos de um dos livros de Neil Postman (1985).

## Bibliografia

Gil, José (2005) *Portugal, Hoje. O Medo de Existir*, Relógio d'Água.

Lopes, Felisbela (2007) ‘SIC e TVI longe das recomendações da ERC’. Actas do 5.º Congresso da SOPCOM, (<http://lasics.uminho.pt/ojs/index.php/5sopcom/issue/view/5sopcom/showToc>).

Lopes, Felisbela (2007b) *A TV das Elites*, Campo das Letras.

- Noëlle-Neumann, Elisabeth (1995) 'La espiral del silencio. Una teoria de la opinión pública' in Ferry, Jean-Marc et al. *El Nuevo Espacio Público*, Gedisa Editorial, Barcelona.
- Postman, Neil (1985) *Amusing Ourselves to Death: Public Discourse in the Age of Show Business*, Penguin Books.
- Sánchez Noriega, José Luis (1997) *Crítica de la Seducción Mediática*, Ed. Tecnos.
- Thussu, Daya Kishan (2007) *News as Entertainment: The Rise of Global Infotainment*, Sage.

#### *Documentos legais*

- Constituição da República Portuguesa.
- Contrato de Concessão de Serviço Público de Televisão, 25 de Março de 2008.
- Lei da Televisão (Lei n.º 27/2007, de 30 de Julho).
- Deliberações da Entidade Reguladora para a Comunicação Social: 1-L/2006, de 20 de Junho.

#### *Jornais*

- Diário de Notícias*, 1 de Outubro de 2010.
- Diário de Notícias*, 8 de Agosto de 2006.
- Jornal de Notícias*, 29 de Outubro de 2010.
- Jornal de Notícias*, 27 de Outubro de 2010.
- Jornal de Notícias*, 12 de Outubro de 2010.
- Jornal de Notícias*, 8 de Setembro de 2010.
- Correio da Manhã*, 29, de Outubro de 2010.
- Correio da Manhã*, 6 de Outubro de 2010.
- Correio da Manhã*, 24 de Setembro de 2010.
- Correio da Manhã*, 29 de Agosto de 2010.